



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

## **O PROCESSO DE FORMAÇÃO COOPERADA E SOLIDÁRIA COM CATADORES DA ACAN – ASSOCIAÇÃO DE CATADORES AMIGOS DA NATUREZA, EM IJUÍ/RS<sup>1</sup>**

**Camila Eichelberg Madruga<sup>2</sup>, Enio Waldir da Silva<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Este trabalho está inserido em um projeto de extensão tecnológica social apoiada pelo CNPq intitulado Organização Cooperada e Solidária de Catadores de Materiais Recicláveis em Ijuí/RS, na ITECSOL-Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social, projeto de extensão da UNIUI.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Graduação em Serviço Social da UNIUI e bolsista ATP B CNPq; E-mail: camila.madruga@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Professor Doutor do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIUI e coordenador do projeto CNPq; E-mail: eniowsil@unijui.edu.br

### Resumo

Tomando por base as diferentes transformações decorrentes dos processos sociais inerentes ao modelo capitalista, o presente texto visa explicitar o processo de formação para organização de coletivos de catadores pelo viés da economia solidária, com vistas à geração de renda, melhorias nas condições de trabalho e inserção social, apresentando a experiência com um destes coletivos: a ACAN. A partir das observações sobre o trabalho dos catadores na rua e no lixão, pretende-se demonstrar a importância do trabalho realizado por este profissional para a sociedade, a necessidade da ampliação do processo formativo para garantir que o trabalho se mantenha em cooperação, solidariedade e autogestionário. No final, vamos identificar as transformações já ocorridas com os sujeitos neste processo de preparação para o trabalho em associações além das principais contribuições do trabalho cooperado para os trabalhadores da reciclagem.

Palavras-chave: Reciclagem; cooperação; educação.

### Introdução

O trabalho com a reciclagem vem se ampliando muito nos últimos tempos. Em Ijuí/RS, há em torno de duzentos catadores que sobrevivem desta atividade, porém um número muito pequeno está organizado em associações. A grande maioria atua na coleta dos materiais recicláveis diretamente na rua ou junto ao Aterro Municipal, característica principal do núcleo da ACAN – Associação de Catadores Amigos da Natureza, coletivo em processo de formação, sem constituição legal e infraestrutura para seu funcionamento, sendo constituído por catadores dos bairros Colonial, XV de Novembro, Glória, Modelo, Storch e Tancredo Neves, expondo a necessidade de ações que visem à organização de coletivos nos quais se desenvolva um trabalho pautado na perspectiva do desenvolvimento sustentável e humano,





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

promovendo a emancipação dos sujeitos, fundada nos valores da cooperação, solidariedade e valorização do homem.

Segundo Frantz, “a cooperação é uma ação que decorre de um ato de vontade política de indivíduos que passam a se identificar, a partir de necessidades ou interesses comuns” (2006, p. 14), a partir disso, então, a economia solidária se torna uma forma de superação das diferenças e do abismo que separa as classes sociais no Brasil e no mundo. A organização dos catadores em associações e cooperativas leva autonomia e emancipação a esses grupos, formados pela necessidade coletiva e individual de criar espaços para sua reintegração social e geração de renda, conforme Frantz (2006, p. 17)

A economia cooperativa solidária devolve a oportunidade à economia do humano. No contexto da globalização, onde o trabalho, enquanto núcleo da estrutura social, sofre grandes transformações tecnológicas e organizativas, o cooperativismo, enquanto prática econômica, aparece, novamente, a exemplo de outros períodos difíceis da história do trabalho, como importante instrumento de articulação e de (re)integração da população nas estruturas sociais das comunidades e, especialmente, no processo de produção, a favor de uma economia mais humana.

O trabalho com este grupo iniciou-se em 2010, quando ocorreu um zoneamento dos catadores no município. A partir desse momento, um grande número de catadores passou a reunir-se mensalmente para a realização de oficinas e discussões em torno de seu trabalho e das perspectivas para a área da reciclagem em âmbito municipal, com o apoio do Poder Executivo e da ITECSOL/UNIJUI, através do Projeto CNPq.

O objetivo do trabalho junto a este núcleo de catadores refere-se à qualificação dos trabalhadores para o melhor desempenho de sua atividade, preparação para o trabalho dentro de uma associação, além da socialização e discussão de demandas inerentes à profissão. Essas ações norteiam-se pelos princípios da economia solidária e buscam construir novas possibilidades de inclusão social deste segmento. Faremos aqui uma socialização deste processo de formação que está sendo desenvolvido junto a ACAN, ressaltando sua importância e as transformações que estão ocorrendo como resultado deste processo educativo.

### Metodologia

A metodologia utilizada fundamenta-se na pesquisa-ação participante, a qual propõe que o pesquisador esteja inserido no meio pesquisado, interagindo com o grupo em questão de modo cooperativo e participativo, de forma que haja uma troca de saberes entre ambos. Entende-se que na prática dialógica se constrói o conhecimento.

Educar é educar-se na prática da liberdade que é tarefa daqueles que sabem que sabem pouco – por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (Freire in Silva, 2010, p. 101)



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A materialização desta metodologia se dá nos encontros realizados com o grupo mensalmente, nos quais há discussão em torno de diferentes temáticas ligadas ao trabalho na reciclagem e a organização cooperativa e solidária, de forma interativa, onde são identificados os problemas e questões e serem tratados e são discutidas propostas para a resolução destes, respeitando os diferentes saberes e opiniões, característico da autogestão. O presente relato parte de observações e diálogos com os associados deste grupo, além dos registros dos encontros realizados.

### Resultados e Discussão

O trabalho realizado junto a este grupo de catadores vem ao encontro desta nova perspectiva do homem em relação ao seu meio e na relação com os outros indivíduos. Ao qualificar o trabalho dos catadores, entende-se a relevância desta ação para a preservação da natureza, como observam Fé e Faria (2011, p. 20)

O trabalho social realizado pelos catadores de resíduos recicláveis ao mesmo tempo em que se recobre de uma dimensão ambiental evidente ao reduzir a pressão sobre os aterros sanitários e lixões, representa também um elo importante da cadeia de produção industrial, permitindo o reaproveitamento de matérias-primas a baixo custo.

Para além da questão ambiental, a preparação destes trabalhadores para o trabalho dentro de associações diminui a vulnerabilidade em que o catador se encontra. A catação, seja na rua ou no lixão, é uma atividade que oferece muitos riscos a saúde do trabalhador, visto que estão em contato direto com materiais contaminados ou que podem causar ferimentos, na maioria das vezes sem a utilização de equipamentos de proteção adequados. Outro fator importante a ser considerado refere-se à dependência desses catadores em relação aos compradores de materiais recicláveis, que determinam o preço a ser pago pelo material coletado, influenciando diretamente a renda das famílias. Essa dependência é causada pela falta de informação sobre os valores do mercado, falta de estrutura para a triagem e armazenamento dos materiais e equipamentos para a prensagem dos materiais, dentre outros. Outra importante contribuição reside na possibilidade de geração de trabalho e renda para os catadores, conforme afirmam Fé e Faria (2011, p. 18)

Para muitos desses trabalhadores, sejam aqueles que nunca alcançaram a condição salarial, como os que desta condição de trabalho foram sendo deslocados, a coleta e o processamento de resíduo surgem como possibilidade concreta para a produção de meios de vida para a sua família.

A partir do trabalho na associação, o catador passa novamente a incluir-se na esfera do trabalho, gerando renda para si e seus familiares e melhorando suas condições de vida. Através do trabalho cooperado, há uma agregação de valor aos materiais coletados, seja pela correta separação dos diferentes tipos de materiais, maior número de materiais triados e com mercado consumidor, possibilidades de negociação dos valores obtida pelo acúmulo de maior quantidade de resíduos e seu estado de conservação, dentre outras. Além disso, o trabalho no interior da associação diminui o risco à saúde dos catadores, visto que estarão abrigados das condições climáticas e com a disponibilidade de equipamentos de proteção individual.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

As ações de formação nas quais a ACAN está inserida promovem não apenas a qualificação para o trabalho, como também se materializam em um processo de constante construção e reconstrução dos sujeitos, pela troca de conhecimentos que proporciona. Segundo Frantz (2006, p. 8)

Pode-se afirmar que empreendimentos de economia solidária são lugares de educação. Isso não apenas por que nelas se promove a atividade educativa com vistas à capacitação para a cooperação, mas por que nos seus diferentes espaços a educação decorre das relações sociais que ali acontecem, tendo em vista os interesses, as intenções, as necessidades dos associados, e as ações decorrentes desta trama social complexa. Os seres humanos se educam nas relações sociais do trabalho, educam-se pela comunicação crítica, pelo debate e argumentação sobre os diferentes aspectos de suas vidas.

Nesse sentido, os esforços formativos são de fato concentrados na cultura de cooperação, de solidariedade e de co-gestão para se vencer a dinâmica do trabalho na lógica capitalista.

### Conclusões

A partir de diferentes discussões realizadas com a ACAN, é possível observar a identificação do grupo com os princípios da economia solidária. Embora não haja a constituição legal da associação e a infraestrutura para a realização da atividade, grande parte do grupo organiza seu trabalho na rua de forma solidária, contribuindo com o trabalho dos demais.

Há um maior envolvimento do grupo nas discussões, visto que muitos procuram mais informações sobre a reciclagem junto aos meios de comunicação para socializar com o grupo nos encontros. Nesse sentido, as ações de formação com os catadores do núcleo da ACAN vêm fortalecendo os valores de solidariedade e cooperação entre seus membros, possibilitando a união do grupo em torno de objetivos e interesses da associação. Nota-se esse envolvimento do grupo também no que diz respeito à participação em eventos relacionados à reciclagem. Os catadores estão adquirindo uma postura quanto a sua identidade, entendendo a importância do trabalho que realizam e a maior visibilidade conferida a este nos últimos anos.

### Agradecimentos

Agradeço ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, órgão que me concedeu a bolsa de extensão junto a este projeto; também a UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul através da ITECSOL – Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social. Agradecimento especial aos catadores do núcleo da ACAN, sujeitos do presente texto.

### Referências



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

FÉ, Carlos Frederico Cerqueira de Moura; FARIA, Maurício Sardá de. Catadores de Resíduos Recicláveis: autogestão, economia solidária e tecnologias sociais. In Cooperativas de catadores: reflexões sobre práticas. São Carlos: Claraluz, 2011.

FRANTZ, Walter. Organizações solidárias e cooperativas: espaços de educação e bases da economia solidária. Série Economia Solidária. Coleção Cadernos Unijuí. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SILVA, Enio Waldir da. Extensão universitária hoje: processo dialógico da ação integradora e emancipação. In Economia solidária: sistematizando experiências. Coleção Ciências Sociais. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.